

SUCESSÃO

Lula acusa FHC de copiar parte de seu programa

Candidato ironiza abandono de plataforma da continuidade e lembra que plano bolsa-escola é do PT

VERA ROSA

Criticado pelo Palácio do Planalto por apresentar diretrizes consideradas "genéricas" para um programa de governo, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, achou o momento de dar o troco. Ao saber que a plataforma de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) não será apresentada como continuidade do programa tucano de 1994 e terá novas bandeiras sociais, como a proposta petista da bolsa-escola, Lula não se conteve. Acusou a cópia, mas de forma irônica.

"Vejo que o presidente está copiando a nossa idéia de bolsa-escola e Deus queira que copie mesmo tudo o que o PT tem de bom", afirmou. "Ele não tem o que continuar porque não fez nada." No Distrito Federal, que é administrado pelo PT, o programa de bolsa-escola garante um salário mínimo às famílias carentes que mantiverem os filhos entre 7 e 14 anos na escola. A carta-compromisso de Lula prevê a criação de 4 milhões de bolsas-escola em todo o País, caso ele chegue à Presidência.

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, contou que a plataforma de Fernando Henrique, ainda em fase de estudos, dará prioridade a políticas sociais destinadas a reduzir a exclusão social e a combater a pobreza. No diagnóstico do ministro, um dos desafios do programa será encontrar fórmulas capazes de ampliar a oferta de crédito para os pequenos e micro empresários e para os produtores rurais.

No texto "Um Brasil para os Brasileiros", Lula e o vice em sua chapa, Leonel Brizola (PDT) garantem que, chegando ao poder, darão crédito público e apoio técnico para cooperativas, micro, pequenas e médias empresas e também para a formação de bancos do povo, seguindo o modelo já existente no Distrito Federal. O objetivo desses bancos é conceder financiamentos para a abertura de pequenos negócios.

Lula notou, mais uma vez, a se-



Maurício Claret/AE-27/4/98

Lula: "Deus queira que o presidente copie tudo o que temos de bom; ele não tem o que continuar"

melhança de suas propostas com o que foi divulgado pelos tucanos. "Se Fernando Henrique Cardoso prometer isso mesmo, o povo não pode acreditar porque é a primeira vez na história que um candidato não cumpriu o que falou na campanha passada e agora inventa novas bandeiras", cutucou. O petista advertiu, porém, que o presidente "pode começar a fazer agora" o que está propondo para um novo mandato. "Para as crianças, por exemplo, seria ótimo que ele desse bolsa-escola para todas elas", argumentou.

O candidato do PT chamou o programa de renda mínima que o governo aprovou no Congresso de "cópia malfeita" do projeto do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Questionado sobre qual seria a fonte de recursos para a execução das

propostas do PT, Lula afirmou que tudo depende da vontade política.

"Como é que, quando quis, o governo criou o Proer para salvar os bancos em dificuldades financeiras?", perguntou. "Além disso, em vez de emprestar dinheiro para os grandes grupos econômicos comprarem estatais, o governo deveria emprestar os recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para as micro, pequenas e médias empresas, pois assim teria bilhões de dólares para investimentos."

Na tentativa de encontrar erros cometidos por Fernando Henrique e promessas não cumpridas, Lula avisou que o comando de sua campanha está fazendo "um levantamento" de tudo o que o presidente fez desde que assumiu o cargo, em janeiro de 1995.

"Vamos fazer com que o povo perceba que ele é mais de falar do que de fazer", resumiu Lula.

Abismo – A cúpula do PT decidiu que Lula deverá abordar a cada semana um tema diferente, relacionado a propostas de governo. "Temos bons palanques estaduais e disputaremos programas com o Palácio do Planalto", observou o deputado José Genoíno (PT-SP). Na sua opinião, a tentativa dos aliados do governo de vincular Lula ao caos não está funcionando, apesar da queda do petista nas pesquisas. "Fernando Henrique precisa tomar cuidado com esse slogan 'Avança, Brasil' porque as coisas podem avançar para o abismo", disse o deputado.

A executiva nacional do PT resolveu ontem não aceitar a coligação com o PPB no Amazonas. Naquele Estado, o PT apóia a candidatura de Eduardo Braga (PSL) ao governo. A aliança tem vários partidos, entre eles o PPB do ex-prefeito Paulo Maluf. "O PPB terá de sair", afirmou Genoíno.



ESTRATÉGIA É
EXPOR PROMESSA
QUE TUCANO
NÃO CUMPRIU